

Brasília tentará primeira experiência de unificação

A saúde em Brasília foi um dos grandes temas da abertura, ontem, da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Primeiro, pela presença ativa do governador José Aparecido. Depois, pela citação que os ministros da Saúde, Roberto Santos, e da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, fizeram da experiência-piloto a ser desenvolvida em Brasília, de centralização dos hospitais sob um comando único, e da municipalização do atendimento. Além desses, o médico Ignácio Republicano de Oliveira, do recém-criado Instituto de Tecnologia Alternativa, falou sobre a experiência pioneira do GDF, de utilizar tecnologias alternativas e terapias não-alopáticas na medicina preventiva.

"E extremamente feliz e oportuno que a 8ª Conferência Nacional de Saúde esteja acontecendo em Brasília, porque coincide com a preocupação fundamental de municipalização de saúde", disse ontem o governador José Aparecido, na abertura da conferência, no Ginásio de Esportes. Apesar de não fazer pronunciamento, o Governador afirmou que os estudos sobre a reformulação do sistema de saúde no Distrito Federal e a criação do Instituto de Tecnologia Alternativa serão anunciados nas reuniões que prosseguem até o próximo dia 21.

José Aparecido exaltou a importância da "primeira conferência nacional de saúde que conta com a participação de diversos segmentos da sociedade". Além disso lembrou o interesse do Governo Federal em es-

tender para todo o País o resultado da experiência—piloto que acontecerá em Brasília na área de saúde. "A comissão composta por representantes dos Ministérios da Saúde, Previdência e Educação, da Fundação Hospitalar, de entidades da comunidade médica e do GDF deve apresentar suas recomendações no prazo de 30 dias e durante 90 dias elas serão colocadas em prática", explicou o Governador. Depois desse período, se os resultados forem satisfatórios, a experiência pode ser adaptada a outros Estados.

No Paraná e em Pernambuco existem alguns municípios que já contam com experiências semelhantes. "São poucos municípios. Em Brasília a experiência será realmente importante", lembrou Aparecido. Como maneira eficiente de resgatar o patrimônio da cultura popular, Aparecido falou sobre o Instituto de Tecnologia Alternativa, outra iniciativa inédita em nível de governo que poderá marcar sua passagem pelo GDF. "Lá serão estudadas as novas propostas em termos de medicina natural, contribuindo também para a reformulação na saúde do DF".

Justificando a preocupação com a saúde, o Governador comentou a natural repercussão dos problemas que acontecem em Brasília pelo fato de aqui está localizada a capital do País. "Brasília é uma cidade síntese, é a vitrine nacional. Por isso quando acontece algum problema aqui a repercussão é muito maior e estes acontecem porque a cidade tem os problemas

de todo o País", explicou. Esperando uma população aproximada de 3 milhões de habitantes para o ano 2000, o Governador se mostrou preocupado em mudar a imagem do atendimento médico local através das reformulações que hoje estão sendo propostas.

SATELITE

Aproveitando o encontro com os jornalistas, José Aparecido lembrou que a próxima reunião de seu secretariado em Taguatinga será amanhã. Ele explica que a importância destes encontros traz também um caráter especial ao seu Governo pois "muitos secretários dos governos anteriores nem conheciam as cidades-satélites. Aliás secretários do meu próprio Governo já me disseram isto". Dizendo que as reuniões de trabalho são objetivas e possuem o sentido prático, o Governador pediu o auxílio da imprensa para fiscalizar a efetivação de suas recomendações. "A imprensa precisa fazer um levantamento das visitas às satélites e das ações feitas em decorrência delas", pediu ele.

Cobrado a respeito da construção do Hospital do Núcleo Bandeirante, José Aparecido explicou que com a instalação da comissão de reformulação da saúde no Distrito Federal todas as obras deste setor estão interditadas, a não ser aquelas que já tiveram início como é o caso de um novo hospital em Ceilândia. "Somente depois de concluído o trabalho da comissão é que poderemos pensar sobre isto. Por enquanto não se iniciam obras nem se transfere pessoal", completou.